



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!

ESTAÇÃO ANTÁRTICA COMANDANTE FERRAZ



CRÉDITO: MARINHA DO BRASIL

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL

Baía do Almirantado, Antártica. Em 15 de janeiro de 2020.

ORDEM DO DIA Nº 1/2020

Assunto: 38º Aniversário do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e Inauguração da Estação Antártica Comandante Ferraz

O Continente Antártico é reconhecido por deter incomparáveis características que afetam o clima mundial, influenciando correntes de ar e marítimas, regulando temperaturas em diferentes partes do Planeta e interferindo diretamente no ciclo de vida da fauna e da flora em diversos ecossistemas.

Com a crescente ocupação pacífica do Continente, vocacionada para o conhecimento, em 12 de janeiro de 1982, o Brasil plantou as sementes que originariam o PROANTAR. Nesta ocasião, foi assinado o decreto de criação da Comissão Nacional para Assuntos Antárticos (CONANTAR) e o decreto que atribuiu à Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) a responsabilidade de conceber o projeto para a concretização do bem-sucedido Programa que neste ano completa seu 38º aniversário.

No dia 6 de fevereiro de 1984, o Brasil estabeleceu sua base no interior da Baía do Almirantado. Uma paisagem diferente das que estamos acostumados em nosso País, mas igualmente bela, rica e exuberante como as que compõem o litoral de nossa Amazônia Azul. Fruto da visão de futuro e do esforço de brasileiros que, ao vencerem os desafios inerentes a um ambiente longínquo e inóspito, abriram o caminho para a pesquisa científica brasileira na Antártica e para a participação do País como membro consultivo do Tratado da Antártica, instrumento eficaz na decisão dos destinos deste continente.

Inicialmente composta de oito módulos metálicos, a Estação Antártica Comandante Ferraz tinha capacidade para abrigar 12 pessoas numa área total de 150 m². Seu nome é uma homenagem ao Capitão de Fragata Luiz Antônio de Carvalho Ferraz, oficial hidrógrafo e um dos pioneiros nas atividades brasileiras na região antártica.

Em 1985, a estação foi ampliada para 36 módulos, o que permitiu o alojamento de 22 pessoas durante a primeira invernação. Desde então, passou a ser ocupada durante todo o ano, tarefa árdua até mesmo para os dias atuais. Hoje, fazemos parte do grupo de vinte membros consultivos que tem uma estação guarnecida ininterruptamente. O avançar pleno das pesquisas científicas e a importância estratégica da região indicavam a necessidade cada vez mais inadiável e imperiosa de estar presente no “Continente Gelado”. Dessa forma, a Estação cresceu para 63 módulos, chegando a ter capacidade para até 52 pessoas, entre militares e cientistas, em mais de 2.300 m² de área construída.

Na madrugada do dia 25 de fevereiro de 2012, com 28 anos de apoio à comunidade científica, a casa do Brasil na Antártica sofreu um incêndio que afetou 70% de suas instalações. Ali nasceram heróis como os Segundos-Tenentes Carlos Alberto Vieira Figueredo e Roberto Lopes dos Santos e a certeza da permanência da presença brasileira neste continente. Os Módulos Antárticos Emergenciais foram montados com o objetivo de garantir a manutenção das atividades científicas e permitir a adequada acomodação das equipes no período em que seria realizada a reconstrução.

O projeto arquitetônico da nova Estação Antártica Comandante Ferraz, feito por brasileiros, pautado nas necessidades da nossa comunidade científica e no estado da arte das edificações antárticas, teve como premissas: as preocupações ambientais; o conceito de eficiência energética, aliado ao uso de fontes renováveis de energia; a utilização de estruturas modulares para facilitar a

construção, o transporte e a instalação; o consumo de menor quantidade de água; o tratamento de efluentes; e a utilização de materiais e equipamentos de fácil operação e reduzida necessidade de manutenção.

As especificidades desta região foram consideradas, onde os ventos fortes, a baixa temperatura, a atmosfera agressiva e os ciclos de congelamento e descongelamento do solo inserem variáveis adicionais à complexidade logística de operar e manter uma instalação deste porte na Antártica.

O resultado está diante de todos os brasileiros. São 4.500 m² dedicados à ciência. Dezesete laboratórios atendem a uma multiplicidade de temas. Representa, ainda, um aumento na qualidade das instalações, e possibilitará a presença brasileira em uma plataforma ambientalmente sustentável, segura e confortável que permitirá ao País conhecer melhor este enorme continente de características ímpares, consagrado à paz e intimamente relacionado com o equilíbrio de todo o planeta, bem como reafirmar o compromisso do Brasil de, como membro consultivo do Tratado da Antártica, participar da decisão dos destinos desta região.

Como Comandante da Marinha do Brasil, Instituição responsável pela gerência desta reconstrução, cumprimento e agradecimento a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso desta difícil, mas gratificante empreitada. À China Eletronic Import and Export Corporation, empresa construtora, pela parceria ao longo destes três anos de serviços conjuntos que permitiu com que uma mão de obra que chegou a um pico de 263 trabalhadores fosse empregada em área reconhecidamente inóspita, obedecendo às rígidas orientações da fiscalização de engenharia e ambiental, exercida por representantes desta Força e funcionários do Ministério do Meio Ambiente e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, com rara eficiência e sem nenhum acidente ou incidente relevante.

À comunidade científica, agradeço o importante engajamento no trabalho de delineamento da Estação e montagem dos Laboratórios financiados pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e Saúde, este último por meio da Fundação Oswaldo Cruz, que aderiu ao Programa Antártico Brasileiro, em 2019, e se tornou uma importante parceira, assim como a Petrobras, a Oi e a Universidade Federal do Rio Grande.

Ferraz, como é conhecida nossa estação pela comunidade antártica, e que hoje tem suas novas instalações inauguradas, representa a manutenção da nossa presença ativa e influente na Antártica em nome do Estado brasileiro. Que o Senhor dos Navegantes e os espíritos superiores protejam a todos que por aqui passarem, promovendo dias proveitosos para a condução das diversas pesquisas e amenizando a saudade dos familiares dos homens e das mulheres que são a força motriz desta Estação, acalorando os corações ainda que durante os invernos mais rigorosos.

O Brasil está de casa nova na Antártica. Sejam todos bem-vindos!

A todo pano!

Tudo pela Pátria!

ILQUES BARBOSA JUNIOR
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

Visite:

<https://www.mar.mil.br/estacao-antartica/>

https://www.youtube.com/watch?v=xgFBf_bELME&feature=emb_logo





Palavra do Almirante



Flávio Macedo BRASIL
Vice-Almirante
Comandante do 5º Distrito Naval

Comando do 5º Distrito Naval – Guardião dos Mares do Sul

A história do Comando do 5º Distrito Naval se iniciou em 8 de agosto de 1946, data de sua criação, tendo como Sede original a cidade de São Francisco do Sul, e jurisdição sobre os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 16 de agosto do mesmo ano, sua Sede foi transferida para a cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, onde permaneceu até 8 de fevereiro de 1983. A partir desta data, o Com5ºDN passou a ser sediado na cidade do Rio Grande-RS, Terra do Almirante Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil, onde permanece até os dias atuais.

A transferência da Sede para o atual local consolidou-se em virtude das facilidades portuárias para atracação, abastecimento e reparo de navios de guerra, além de condições topo-hidrográficas favoráveis à instalação de uma Base Naval e ao cumprimento de operações de patrulhamento costeiro e coordenação de apoio logístico aos navios e forças navais.

Em 30 de março de 2016, a jurisdição do Estado do Paraná foi transferida para o Comando do 8º Distrito Naval, permanecendo apenas os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina sob jurisdição do Comando do 5º Distrito Naval.

Atualmente, o Comando é constituído por uma força de trabalho de cerca de 2.600 militares e servidores civis, distribuídos em suas 22 Organizações Militares subordinadas, sendo responsável por contribuir para o cumprimento das mais variadas

tarefas de responsabilidade da Marinha na região Sul do País, que abrange uma área terrestre de 377 mil km², incluindo fronteiras com dois países, uma área marítima de Socorro e Salvamento de 790 mil km², um extenso litoral de 1.153 km, além de milhares de milhas de rios navegáveis e lagoas.

Dentre as missões do Comando do 5º Distrito Naval, está a execução de operações navais nas áreas marítimas, fluviais e lacustres, além das operações terrestres de caráter naval, em toda sua área de jurisdição. Além disso, presta também apoio às unidades de forças navais, aeronavais e de fuzileiros navais, não subordinadas, que estejam em sua área de jurisdição.

Os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina abarcam importantes portos do cenário nacional e do Mercado Comum do Sul, o MERCOSUL, além de possuírem áreas com intensa atividade de transporte de passageiros e crescente número de embarcações de esporte e recreio, o que demanda uma eficiente atuação das Capitânicas (Capitania dos Portos de Santa Catarina, Capitania Fluvial de Porto Alegre e Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul), Delegacias (Delegacia da Capitania dos Portos em Itajaí, Delegacia da Capitania dos Portos em São Francisco do Sul, Delegacia da Capitania dos Portos em Uruguaiana e Delegacia da Capitania dos Portos em Laguna) e Agência (Agência da Capitania dos Portos em Tramandaí) subordinadas.

A Escola de Aprendizes Marinheiros em Santa Catarina (EAMSC), localizada em Florianópolis, tem a missão de formar marinheiros aptos a servir nos diversos navios e Organizações Militares de Terra da MB.

Na área da saúde, cabe à Policlínica Naval do Rio Grande (PNRG) prover atendimento de saúde a toda a família naval, e também estimular ações preventivas de saúde, e oferecer serviços de distribuição de medicamentos.

As atribuições operativas do Com 5ºDN são desempenhadas pelo Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul (ComGptPatNavS), o Sentinela dos Mares do Sul, através de seus quatro navios subordinados, pelas três aeronaves do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral no Sul (EsqdHU-51), Esquadrão Albatroz, e pela força militar em terra provida pelo Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande (GptFNRG), o “Fuzileiro dos Pampas”.

O Centro de Intendência da Marinha em Rio Grande (CeIMRG) é a OM da área de abastecimento responsável por apoiar os meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, sediados ou em trânsito, através do gerenciamento das aquisições e do fornecimento das necessidades de serviços e materiais relativos ao Com5ºDN e OM subordinadas.

A eficiência dos sinais de auxílio à navegação, fixos e flutuantes, é a missão do Serviço de Sinalização Náutica do Sul (SSN-5) e seu navio subordinado.

Já a comunicação entre as Organizações Militares é garantida pela Estação Radiogonométrica da Marinha em Rio Grande (ERMRG), através da operação das redes e circuitos de interesse da MB.

Atualmente, o Comando do 5º Distrito Naval envida esforços para a criação de uma Agência da Capitania dos Portos em Porto Xavier (RS), às margens do Alto Uruguai, na região de fronteira com a Argentina, além de uma Agência da Capitania dos Portos em Chapecó (SC), a cerca de 500km de Florianópolis. As duas novas Agências aumentarão a eficiência das atividades relativas à fiscalização e registro de embarcações miúdas, além de atender à alta demanda por carteira de habilitação em ambas as regiões.

Também encontra-se em andamento o Projeto de uma Patromoria da Capitania Fluvial de Porto Alegre, que abrigará, entre outras instalações, uma Escola de Fluviários.

Além disso, o Com5ºDN está realizando tratativas junto à Prefeitura da cidade de São Lourenço do Sul-RS, para criação de uma Delegacia da SOAMAR Rio Grande naquela cidade, o que aumentará a capilaridade da divulgação da mentalidade marítima no Estado do Rio Grande do Sul.

O Comando do 5º Distrito Naval orgulha-se de ser o Guardião dos Mares do Sul!



PRÉDIO DO COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL



INTERIOR DA SALA DA MEMÓRIA DE TAMANDARÉ JUNTO AO PANTEÃO DO ALMIRANTE TAMANDARÉ



NAVIOS PATRULHA "BABITONGA" E "BENEVENTE"



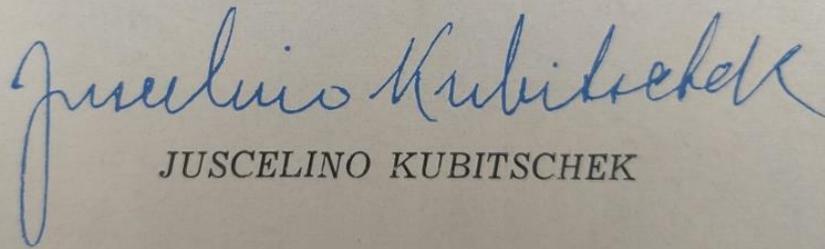
NAVIO DE APOIO OCEÂNICO "MEARIM"



REBOCADOR DE ALTO-MAR "TRITÃO"

Momento Cívico

O EXEMPLO DE TAMANDARÉ E BARROSO SE PROLONGA, ATRAVÉS DO TEMPO, NA BRAVURA E NO CIVISMO DOS MARIÑHEIROS DO BRASIL.


JUSCELINO KUBITSCHEK

É INDISPENSÁVEL A UMA MARINHA QUE HAJA, NO POVO, UMA CONSCIÊNCIA MARÍTIMA.

FELIZMENTE, NO BRASIL, JÁ EXISTE ESSA CONSCIÊNCIA, POIS O BRASILEIRO, CONHECEDOR DA HISTÓRIA, SABE QUE A MARINHA FOI UMA DAS COMPONENTES PREPONDERANTES NA FORMAÇÃO DA UNIDADE NACIONAL, E QUE TEM MANTIDO ESSA UNIDADE, ASSIM COMO A NOSSA SOBERANIA NO MAR.


JORGE DO PAÇO MATTOSO MAIA
Almirante-de-Esquadra — Ministro da Marinha

Fotografado do Livro “Esquadra Brasileira” (dezembro de 1959/ MB)

"Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos"



Operação Verão

A Marinha do Brasil (MB) está realizando a "Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos", uma campanha de conscientização e fiscalização do tráfego aquaviário nas áreas de maior concentração de embarcações, visando fortalecer a preservação de nossos mares, rios e lagos, e a segurança da navegação.

Em decorrência do recente episódio das manchas de óleo no litoral brasileiro, a Operação Verão terá como foco o combate à poluição que tem atingido a nossa Amazônia Azul. A Marinha permanece engajada nessa cruzada e por isso será dado enfoque ao tema "Mares Seguros e Limpos". A mensagem chega ao público com o propósito de reforçar o permanente trabalho que a Marinha, em conjunto com o Exército Brasileiro (EB), a Força Aérea Brasileira (FAB), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais e Renováveis (IBAMA), a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio), a PETROBRAS, diversas instituições federais, estaduais e municipais públicas e privadas, a academia e a sociedade, têm realizado para mitigar o impacto do óleo no litoral, em um esforço árduo de limpeza, que além de reduzir as consequências nas áreas afetadas, pretende, ainda, combater o avanço para outras regiões.

Para além de todo o empenho no combate à poluição causada pelo óleo, a Marinha segue intensificando seu trabalho, não somente nas ações de prevenção da poluição hídrica, mas também em atividades ligadas à salvaguarda da vida humana no mar e na segurança da navegação, uma vez que, deste modo, reforçamos a prevenção e minimizamos os riscos de acidentes com embarcações durante o verão. De forma a garantir a integridade física de tripulantes, passageiros e banhistas, militares dos Distritos Navais, Capitânicas dos Portos, Delegacias e Agências promovem a divulgação das principais regras de navegação e a importância do seu cumprimento para quem deseja aproveitar a época mais quente do ano com segurança.

A "Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos" contará com mais de cinco mil militares e servidores civis que atuam nas Capitânicas, Delegacias e Agências da Marinha do Brasil.

DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS DIVULGA

15 RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO:

1) Esteja atento e vigilante durante a navegação.

Você é o responsável por tudo que acontece a bordo. O timão está em suas mãos!

2) Navegue a mais de 200 metros de distância da praia, respeite os banhistas.

Lembre-se, seu direito termina quando começa o do outro.

3) Tenha em mãos a sua habilitação e os documentos obrigatórios.

Confira tudo antes de sair e passe o dia tranquilo.

4) Conduza sua embarcação com velocidade segura.

Isso permite a realização de manobras em caso de situação imprevista e evita acidentes.

5) Faça manutenção preventiva na sua embarcação.

Assim como a gente, a embarcação também precisa de cuidados constantes. Cuidem-se!

6) Não consuma bebidas alcoólicas quando for conduzir sua embarcação.

Quando existe respeito, a diversão não tem limites.

7) Conheça bem todos os lugares por onde a embarcação irá navegar.

Não navegue no “escuro”.

8) Conheça a previsão do tempo antes de sair e fique atento às possíveis mudanças.

Com precaução, não existe mau tempo.

9) Previna incêndios em sua embarcação.

Pequenas medidas, como verificar o quadro elétrico e a validade dos extintores de incêndio evitam grandes tragédias.

10) Respeite o limite de pessoas a bordo e garanta a estabilidade da embarcação.

A maioria dos acidentes com vítimas fatais são causados por esse descuido.

11) Informe seu plano de navegação e a lista das pessoas a bordo ao seu iate clube. Leve sempre um equipamento de comunicação.

Navegar é bom, mas mantenha contato com terra firme.

12) Calcule o consumo de combustível para ir e voltar.

Faça o cálculo em três partes: um terço para ir, outro para voltar e um de reserva.

13) Quando ancorado, não acione motores ou movimente a embarcação se tiver alguém por perto na água.

A diversão e a segurança precisam navegar juntas!

14) Tenha coletes salva-vidas para todos a bordo.

Mas não se esqueça de que a prevenção é o seu melhor salva-vidas. Lembre-se – o colete salva-vidas deve ser homologado pela Marinha do Brasil.

15) Não polua mares, rios e lagoas.

Lugar de lixo é no lixo!

A Marinha do Brasil convida a população a participar da Operação Verão. A conscientização é tão importante quanto a fiscalização. Procure a Capitania dos Portos, Delegacia ou Agência mais próxima de sua região por meio dos sites www.mar.mil.br ou www.dpc.mar.mil.br e denuncie alguma situação que represente risco para a segurança da navegação, para a salvaguarda da vida humana no mar e para a prevenção da poluição hídrica.

“Segurança da Navegação: quem valoriza a vida, respeita”





A revista traz como destaques as seguintes matérias:

- Atlântico Sul: a estratégia naval brasileira de segurança e defesa
- Submarino "Riachuelo": a concretização de um sonho
- Marinha leva saúde e esperança a ribeirinhos no sul do Amazonas
- Economia Azul: o desenvolvimento que vem do mar
- Médico-Veterinário Militar na Marinha
- Militares de branco: A marca registrada da Marinha

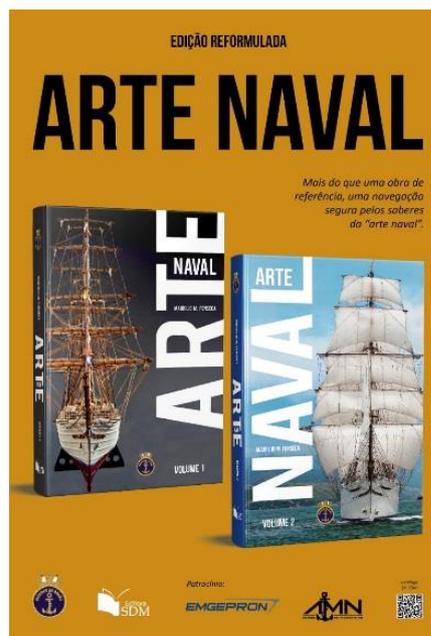
Visite:

https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/marinha_em_revista_2019_v8/book.html

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Livro “Arte Naval – Vol 1 e 2” - “Corria 1938... Quando Maurílio M. Fonseca e os demais tenentes, a bordo do Cruzador Bahia, começaram a esboçar os princípios da “arte naval”. Publicado pela primeira vez em 1954, o livro Arte Naval singra o século XXI com uma nova edição, totalmente reformulada, revisada e atualizada, atendendo às mudanças e avanços tecnológicos que o tempo impôs. O volume 1 apresenta definições minuciosas sobre os componentes e estruturas de um navio, tipos de embarcações, materiais e técnicas de construção naval; o volume 2 é dedicado aos instrumentos e sistemas de marinharia; técnicas de manobra de navio, procedimentos para transporte de cargas; convenções, leis e regulamentos ligados à atividade marítima; além de questões importantes quanto à sobrevivência no mar e à segurança da navegação. Mais do que uma obra de referência, ao alcance de todos, o livro é uma navegação segura pelos saberes, precisos, da singular arte naval”.



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- a chegada dos portugueses ao Brasil;
- o poder naval na defesa da colônia
- a marinha imperial;
- a participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial;
- a MB em apoio à política externa brasileira;
- a MB no século XXI

MARINHA CULTURAL



Aplicativo “MARINHA CULTURAL” – Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) desenvolveu o aplicativo “MARINHA CULTURAL”, disponibilizando para usuários de smartphones e tablets informações sobre as atrações culturais do Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro (RJ). Além disso, o aplicativo dá acesso à compra online de ingressos para o Passeio Marítimo e para a Visita à Ilha Fiscal, via o sítio eletrônico www.ingressocomdesconto.com.br.

O app “MARINHA CULTURAL” traz também os serviços oferecidos pela Biblioteca da Marinha, Arquivo da Marinha e Editora SDM, com possibilidade de consulta online aos seus respectivos acervos, bem como compra de livros; e, ainda, as notícias mais recentes sobre as atividades desenvolvidas pela diretoria.

O download do aplicativo é gratuito e já está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e, em breve, será disponibilizado também para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais:
<https://www.marinha.mil.br/dphdm/inicio>

“Preservar a memória para construir a História”



INGRESSO NA MARINHA

Como ingressar na Marinha do Brasil

VAGAS PARA NÍVEL

- > Fundamental
- > Médio
- > Médio Técnico
- > Superior

FORMAS DE INGRESSO NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

CORPO AUXILIAR DE PRAÇAS

QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA

SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO PRAÇAS

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006



FORMAS DE INGRESSO PARA NÍVEL SUPERIOR

Médicos	Quadro Técnico
Cirurgião-Dentista	Quadro Complementar
Apoio à Saúde	Capelão Naval
Corpo de Engenheiros	Serviço Militar Voluntário de Oficiais

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

Qual é sua especialidade?

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

QUIZ SMV - SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

Qual a idade para fazer o processo seletivo para SMV-Oficiais?

A Ter mais de 18 anos

B Ter 18 anos e menos de 45 anos no dia 1º de janeiro de 2020

C Ter 18 anos e menos de 36 anos no dia 1º de janeiro de 2020

INGRESSONAMARINHA | SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS



LIMITES MARÍTIMOS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site <https://soamarbrasil.wixsite.com>

DATAS COMEMORATIVAS DE FEVEREIRO DE 2020

- 02: 144º Aniversário da Diretoria de Hidrografia e Navegação;
- 04: 76º Aniversário do Hospital Naval de Natal;
- 04: 26º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores;
- 05: 2º Aniversário da Agência Naval de Segurança Nuclear e Qualidade;
- 06: 36º Aniversário da Estação Antártica Comandante Ferraz;
- 06: 63º Aniversário do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra;
- 08: 86º Aniversário do Hospital Naval Marcílio Dias;
- 17: 82º Aniversário da Casa do Marinheiro;
- 18: 23º Aniversário da Pagadoria do Pessoal da Marinha;
- 21: 45º Aniversário do Navio Patrulha Fluvial Roraima;
- 23: 31º Aniversário da Delegacia Fluvial de Presidente Epitácio;
- 25: 106º Aniversário da Escola de Guerra Naval;
- 25: 44º Aniversário do Navio -Varredor Albardão;
- 26: 24º Aniversário do Navio Patrulha Goiana; e
- 28: 12º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Fevereiro 2020 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

06 .Eduardo de Andrade

12. Mário Lúcio de Oliveira

13. Valdir Gomes (Chefe Batata)

14. Walter Gabetta

16. Rita de Cássia Capelli Roqui



VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



Paulo de Castro Moreira da Silva

Vice-Almirante

Patrono da Oceanografia na Marinha do Brasil

Paulo de Castro Moreira da Silva nasceu em 18 de outubro de 1919 no Rio de Janeiro e faleceu, no Rio de Janeiro, em 1º de maio de 1983, aos 63 anos de idade, após mais de 45 anos de prestimosos serviços à Marinha e à Pátria.

Conforme seu desejo, registrado em carta quando comandava o Navio Almirante Saldanha, suas cinzas foram lançadas ao mar nas proximidades da Ilha Rasa, em 11 de junho de 1988.

Carreira naval, promoções:

4 de abril de 1936: ingressa na Escola Naval como Aspirante;

30 de dezembro de 1939: declarado Guarda-Marinha;

31 de janeiro de 1941: 2º Tenente;

06 de novembro de 1942: 1º Tenente;

29 de novembro de 1944: Capitão-Tenente;

22 de março de 1952: Capitão de Corveta;

28 de setembro de 1955: Capitão de Fragata;

3 de setembro de 1962: Capitão de Mar e Guerra;

11 de outubro de 1968: Contra-Almirante; e

31 de dezembro de 1971: Vice-Almirante;

Atividades:

- Em 20 de junho de 1945, foi colocado à disposição do Ministério da Guerra, com a missão de organizar o retorno, da Itália para o Brasil, do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira, a bordo do navio da Marinha dos Estados Unidos, USS General Meigs;

- Em 1948, exerceu a função de instrutor de Meteorologia e Geometria Descritiva na Escola Naval;

- Em 1949, na Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), implementou a Divisão de Meteorologia e Oceanografia;

- Em 1950, realizou em Paris os cursos de:

- Geologia Marinha, na Sorbonne;
- Magnetismo e Gravimetria, no Observatório de Paris; e
- Biologia Marinha, no Museu de História Natural.

No Serviço Central Meteorológico francês, sua aguçada inteligência ensinou a previsão da primeira grande nevasca em território francês, fenômeno que efetivamente ocorreu naquele ano.

-Em 1951, realizou o curso de meteorologia na Real Escola Naval de Meteorologia, no País de Gales;

- Em 22 de março de 1953, no posto de Capitão de Corveta, escreveu seu primeiro livro para o Curso de Oceanografia Dinâmica, publicado pela então Diretoria do Pessoal da Marinha. Na obra, foram abordados os primeiros conceitos físicos sobre os oceanos, até hoje válidos, além dos estudos sobre o potencial de energia aproveitável a partir de ondas e marés, eventuais fontes de energia renováveis para o Brasil;

-Entre 1956 e 1959, empreendeu pesquisas oceanográficas no Atlântico Sul, sendo importante destacar a montagem de um projeto que reconheceu a região de Cabo Frio como propícia a pescados de diversas espécies, influenciada pelo fenômeno da Ressurgência. Tais estudos materializaram a gênese do “Projeto Cabo Frio”, iniciado, efetivamente, em 1971, sob sua Direção;

-Formulou a participação do Brasil no Ano Geofísico Internacional (1957/1958);

-Em 1959, foi designado comandante do Navio-Oceanográfico Almirante Saldanha. Na ocasião um navio de propulsão a vela, foram de sua iniciativa a execução de obras e modificações técnicas, convertendo-o para propulsão a motor e dotando-o de equipamentos para a realização de pesquisas oceanográficas, com recursos aportados pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (COIUNESCO). A Marinha e o País passaram então a dispor de seu primeiro navio de pesquisa oceanográfico;

- Em 1963, um imbróglie diplomático entre Brasil e França, conhecido como “Guerra da Lagosta”, contou com a contribuição intelectual do então Capitão de Mar e Guerra Paulo Moreira. Fruto do respeito que angariava junto à comunidade internacional, atuou como porta-voz oficial defendendo o argumento de que a pesca da lagosta estava sendo ilegalmente praticada por pescadores franceses, em área marítima que perfaz o Saliente Nordeste. Seus sólidos argumentos, endossados pelo Ministério das Relações Exteriores, fundamentaram o arcabouço legal para a apreensão dos barcos pesqueiros daquele país, justificando, inclusive, o envio posterior de uma Força Naval, a fim de se contrapor a navio de guerra francês, posicionado naquela área;

- Em 1966, foi designado para servir no Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), onde assumiu a função de Cientista-Chefe, que exerceu até 1968. Em 11 de outubro daquele ano, foi promovido a Contra-Almirante, tendo sido nomeado Diretor do IPqM no ano seguinte;

Sua produção científica, reunida em cerca de 30 trabalhos, foi substancialmente orientada para os estudos oceanográficos, ainda hoje consideradas obras de vanguarda, tais como: O Desafio do Mar, de 1970; Uma Política Nacional para a Pesca, de 1975; Usos do Mar, de 1978; e Vida e Energia, de 1980.

Devem ser destacadas as publicações, editadas pelo IPqM, que descrevem o fenômeno da Ressurgência. Corolário de sua atuação científica de vulto, foi laureado com diversas premiações e condecorações, em âmbito nacional e internacional, cabendo mencionar a Medalha da Ordem Nacional do Mérito da França, no grau de Oficial; troféu “Personalidade Global”, concedido pelas Organizações Globo, ambas obtidas em 1973; e Prêmio Boilesen, de “Melhor Cientista”, em 1975.

Em março de 1985, como justa homenagem ao valioso patrimônio científico deixado pelo Almirante Paulo Moreira, que foi o idealizador do Projeto Cabo Frio que deu origem, em 26 de abril de 1984, ao Instituto Nacional de Estudos do Mar (INEM), a Alta Administração Naval decidiu alterar o nome desta Instituição Científica e Tecnológica para “Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira”. Com inequívoca capacidade de antever o futuro, descortinou temas que, somente na atualidade, passaram a pautar as agendas de governos ao redor do mundo, tais como: Biotecnologia, Energias Renováveis, Economia do Mar, e outros afins.



Realizada no dia 22 de outubro de 2019 pode ser assistida em:

<https://www12.senado.leg.br/tv/plenario-e-comissoes/sessao-especial/2019/10/sessao-especial-homenagear-os-100-anos-de-nascimento-do-almirante-paulo-de-castro-moreira-da-silva>

<https://www.youtube.com/watch?v=B-xfLhNOh9Y>

Homenagem da Diretoria - Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha:

https://www.youtube.com/watch?v=zw_xudEvb_Q

AGUADA NO ALTO SOLIMÕES

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Em 1980, no posto de Guarda-Marinha, a bordo do Navio-Escola Custódio de Mello, tive a grande oportunidade de navegar na Amazônia entrando pelo rio Pará, visitando o porto de Belém. Na sequência, a deslumbrante navegação pela região dos Estreitos para acessar o rio Amazonas até Manaus e no retorno, para o oceano, saindo pelo Canal Norte, avistando Macapá, do seu grandioso delta.

O velho navio não tinha grupo destilatório e fizemos um fundeio operativo no rio Tapajós, algumas milhas após a sua foz em Santarém para fazer aguada. Foi próximo de Alter do Chão onde o rio tem água límpida esverdeada com uns 40m de profundidade e 18 Km de largura.

No período de 1984 a 1988, a bordo do NTrT Soares Dutra, fiz esse roteiro várias vezes e percebi o quanto era importante ter um bom ponto de aguada.

Com o tempo e a contaminação do rio Tapajós por mercúrio, oriundo dos garimpos da região de Itaituba, essa prática foi descontinuada.

Em 18 de novembro de 1988, já Capitão-tenente, assumi a imediatez do NPFLU Amapá em Manaus. Além do desafio de passar a tratar de assuntos distintos, na administração do navio, havia a responsabilidade pela navegação. Faina bastante distinta da que tinha experimentado, anteriormente, como oficial de serviço em viagem no NTrT Soares Dutra pelo rio Amazonas e região dos Estreitos onde contávamos com o conhecimento de práticos com dezenas de anos de experiência.

A oportunidade de passar a programar a cinemática das viagens pela calha dos rios, furos e paranás contando com a leitura das experiências registradas em relatórios de viagens anteriores, pelos demais navios da Flotilha do Amazonas, facilitava.

A logística do abastecimento de aguada para o consumo nos rios barrentos, como o Solimões, nesta época, era uma preocupação. Desta forma, uma entrada e fundeio no rio Jutai para fazer aguada era fundamental. Sei que com o passar dos anos houve adensamento populacional nas margens do rio e o lançamento de esgoto no mesmo, ocasionando a suspensão da coleta de aguada pelos navios da Flotilha do Amazonas.

Quando o navio atracava no cais flutuante de Tabatinga ou Letícia (Colômbia) não havia tomada para abastecimento de água. Tínhamos que contar com a boa vontade dos Bombeiros Voluntários de Letícia que com o seu caminhão tanque, mediante escambo, proviam este abastecimento. Não sabíamos a origem da água fornecida.

Após o Curso de Comando e Estado-Maior, como Capitão de Corveta, em 23 fevereiro de 1996, assumi o cargo de Delegado da Capitania dos Portos dos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima em Tabatinga, atual Capitania Fluvial de Tabatinga.

Com um certo tempo no cargo, comecei a desconfiar do odor da água consumida

na OM pois o poço era próximo da fossa. Inicialmente mandei lavar as caixas d'água não obtendo melhora. Por isso, pedi ao Diretor do Hospital da Guarnição de Tabatinga para fazer uma análise da água que estávamos consumindo. Colhidas as amostras e feitos os exames foi constatada a presença de coliformes fecais.

Considerando que: a cidade não tinha Corpo de Bombeiros, a OM precisava ter um Sistema de Combate a Incêndio, pois a gestão anterior havia construído um depósito de combustíveis; que havia recebido a determinação da Diretoria de Portos e Costas (DPC) de providenciar a realização de Curso de Combate a Incêndio para os aquaviários; e que na época não era difícil obter recursos da DPC para a manutenção e finalidade da OM resolvi buscar uma solução para os problemas.

As necessidades da OM especificadas eram facilmente justificadas para a obtenção de recursos. Na ocasião vislumbrei que eu poderia atender a necessidade de abastecer os navios da Flotilha do Amazonas de água. Desta forma busquei apenas a melhor localização para o empreendimento e justifiquei como necessário para abastecer as nossas embarcações, embora elas ficassem atracadas no porto do Comando de Fronteira do Solimões.

A região era bastante carente em tudo. Da mão de obra qualificada ao material necessário. A comprovação da aplicação do numerário era complicada, considerando a informalidade reinante na região bem como o necessário apoio a ser buscado em Letícia. Obviamente que houve a necessidade de buscar soluções heterodoxas para superar os óbices.

Não entrarei em detalhes sobre a heterodoxia empregada e a posterior construção do grandioso pátio de combate a incêndio com a casa de bombas, rede de combustível e tanque (maracanã) similar ao existente em outras OM.

Contratei um engenheiro colombiano e este trouxe uma equipe de Bogotá para colher amostras do solo e fazer o estudo para a construção do castelo d'água.

Iniciei a 1º fase da obra com:

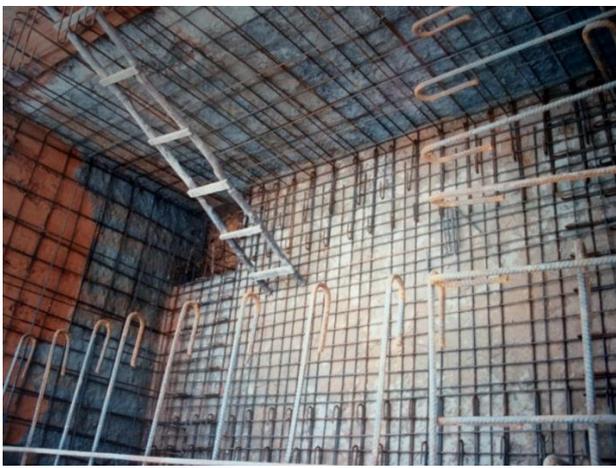
- uma calçada até o local para facilitar o acesso em dias de chuva;
- ponto de energia para a bomba d'água e iluminação; e
- canaletas para a condução d'água para o porto de Tabatinga, distando 80m do cais, futuro pátio de combate a incêndio e prédios da OM.





Na 2ª fase providenciei a:

- abertura de um poço profundo;
- construção de uma cisterna para 20000 litros;



- construção de uma caixa d'água com 13m de altura e capacidade de 20000 litros, com escada de acesso e guarda corpo, bem como grade de segurança no topo e mastro da bandeira, além de andaime para futuras manutenções. Foi disponibilizada uma válvula para abastecer caminhão pipa, por gravidade, em caso de emergência;



Na 3º fase contratei um pintor/ artista peruano para fazer a pintura de “ letreiros “ nas 4 laterais da caixa d'água que foram: “ BRASIL”, “ TUDO PELA PÁTRIA”, “ CAPITANIA DOS PORTOS” e “MARINHA DO BRASIL”.

Nas margens do rio Marañon até Iquitos observa-se grande quantidade de bandeiras peruanas registrando o patriotismo e civismo do seu povo. No lado colombiano também haviam bandeiras colombianas. Como a Delegacia está bem próxima do que seria a tríplice fronteira, e o bom posicionamento destacado pela altura da caixa d' água, decidi instalar no seu top uma bandeira nacional a ser avistada pelos navegantes na tríplice fronteira



Após a prontificação das obras programei a sua inauguração para o dia 19 de março de 1997 constando de:

- formatura da tripulação da Delegacia e de representação do NHi "Argus", chefiada pelo seu comandante CC Quaresma, que estava atracado ao cais de Tabatinga em Comissão que prosseguiria para Letícia (Colômbia) e Iquitos (Perú);
- nesta cerimônia foi lida a minha Ordem de Serviço e eu pessoalmente comandi o cerimonial à bandeira.



O NHI "ARGUS" foi o primeiro navio da MB a ser abastecido pelo Sistema de água potável da Delegacia. Na sequência abastecemos o Iate "Meduse" de propriedade do empresário Bill Gates em seu périplo amazônico e os navios da Flotilha do Amazonas em suas rotineiras viagens ao Alto Solimões, bem como os navios da Marinha de Guerra do Peru em trânsito para o rio Javari.



A partir de então, a tripulação da Delegacia deixou de consumir água contaminada por excessiva quantidade de coliformes fecais, bem como navios da MB e de nações amigas em trânsito passaram a contar com a possibilidade de receber água potável de procedência e qualidade comprovadas.



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Feliz Ano Novo para todos!!!

Iniciamos mais um ano com nossos sinceros votos de muita paz, muita alegria e sobretudo muito sucesso para todos nossos leitores. Que 2020 seja um ano diferente do que foi 2019, no sentido de nos permitir alcançar portos novos, percorrer derrotas inexploradas, fazer novas amizades dentro de um mar de aventuras e desafios saudáveis!

Janeiro é um mês em que os Escoteiros estão de férias. E o que é que os Escoteiros fazem nas férias? Simples, eles “escoteiram”... isso mesmo, escoteiram! Saem por aí “escoteirando”... e o que é efetivamente isso? Ora, Escoteiro vai acampar, conhecer novos lugares, participar de grandes atividades, de pequenas atividades, acantonam nas casas uns dos outros e por aí afora.

Neste exato momento, em plenas férias escoteira, está ocorrendo o JAMCAM (16° Jamboree Scout Interamericano e 3° Camporee Scout Interamericano) entre os dias 4 e 10 de janeiro, e este ano está sendo realizado e organizado pelo Brasil, na cidade de Foz do Iguaçu/PR.

Encontram-se reunidos cerca de 8 mil jovens e adultos voluntários desenvolvendo atividades ligadas ao tema “América, continente de diversidade”.

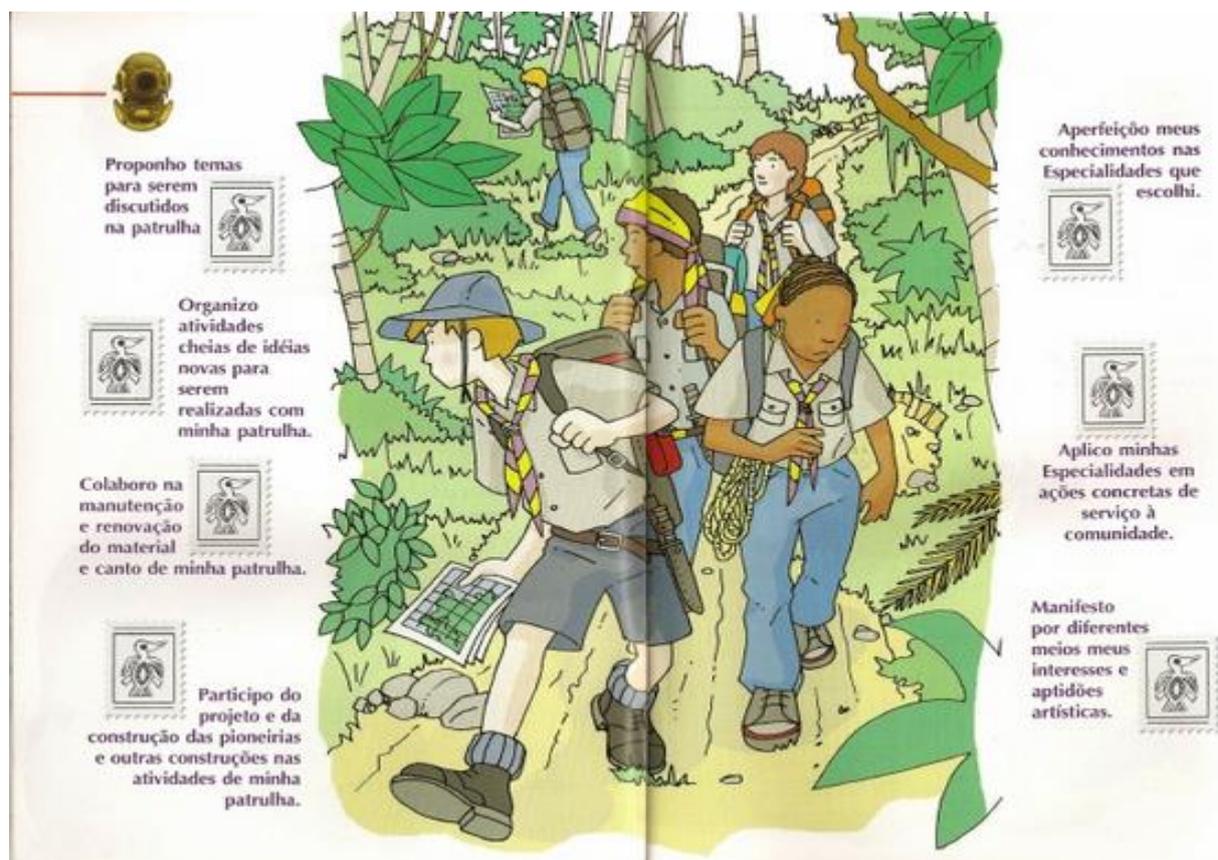


Estão reunidos nesse evento escoteiros de diferentes países das Américas tendo a oportunidade de conhecerem diferentes culturas. Um grande e belo evento!

No entanto, existem aqueles que não foram para o JAMCAM e estão trabalhando na preparação das atividades do presente ano que se inicia. Em todo o país, as Chefias Escoteiras vão se reunindo em INDABAS para definição de atividades, responsabilidades, conciliando agendas próprias com as atividades dos Distritos, das Regiões e da Nacional e toda uma faina nesse sentido.

Os Grupos Escoteiros do Mar possuem ainda a preocupação de dar o pronto nas embarcações e materiais náuticos para a agenda de atividades que acontecerão no presente ano. Aqui no 102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo teremos uma agenda diferenciada nesse campo. É certo que os Escoteiros do Mar são, sobretudo, Escoteiros e devem cumprir 100% do Programa Educativo preparado pela União dos Escoteiros do Brasil – UEB (agora chamada simplesmente de Escoteiros do Brasil), e isso implica numa gama variada de conhecimentos que precisam ser passados aos jovens para que estes possam realizar as conquistas previstas dentro de sua formação e progressão.

Por aqui, no Velho Lobo, foi criada a Diretoria de Náutica e Marinharia para tratar de assuntos próprios da área, que será conduzida por mim, Chefe Gutemberg. A antiga Diretoria Técnica, agora chamada de Diretoria Métodos, aqui dirigida pelo Chefe Cássio Guilherme, continuará a dar o tom de todos os conhecimentos de escotismo, como arte mateira, técnicas de acampamento, nós e amarras de pioneirias e etc.



O Diretor de Náutica e Marinharia terá a responsabilidade de passar o previsto no Programa Educativo para a Modalidade e também toda questão embarcada. É lógico imaginar que em um Grupo Escoteiro do Mar localizado longe do litoral, os adultos voluntários não sejam oriundos do meio e requeira treinamento e aprendizado na área. A UEB tem previsto nesta área o Curso Técnico da Modalidade do Mar – CTMar, que oferece uma gama completa de conhecimentos sobre navegação e Escotismo do Mar e se coroa com a prova para a CHA de ARA, junto a Marinha do Brasil. No entanto esse conhecimento em que pese ser amplo, fica aquém das necessidades diárias do Chefe Escoteiro. Assim, essa Diretoria Náutica e de Marinharia tem a incumbência de atualizar os Chefes em todas essas áreas de conhecimento.



Conjunto específico para a Modalidade do Mar

- Nadar 25 metros em qualquer estilo; conhecer e saber usar um colete salva-vidas;
- Cantar sozinho ou com sua patrulha, em coro, o Ra-ta-plan do Mar e fazer uma exposição sobre a história do Escotismo do Mar para escoteiros de outra modalidade ou para jovens não pertencentes ao escotismo;
- Demonstrar que sabe as nomenclaturas de uma embarcação miúda;
- Conhecer o Sistema de Patrulhas do Mar tripulando uma embarcação escoteira a remo ou vela em atividade;

Para isso, construímos um calendário que irá privilegiar a vida embarcada, de forma que todos possam adquirir os conhecimentos necessários na área.

Dessa forma determinamos um sábado por mês com o tema MARINHARIA, onde uma Guarnição dos Ramos Escoteiro, Sênior ou Pioneiro irá embarcar no Veleiro MS Amizade. Nestas datas sempre terão Chefes e/ou Pais de Apoio que participarão para também irem adquirindo conhecimentos necessários e principalmente o amor pelo Mar.

SEÇÃO	MARÇO					ABRIL					MAIO					JUNHO				
	11	14	21	22	28	4	5	11	18	25	2	9	16	23	30	31	6	13	20	27
		Escotismo do Mar			Marinharia			Escotismo do Mar		Marinharia		Escotismo do Mar		Marinharia			Escotismo do Mar		Marinharia	
LOBINHO		Assembleia Regional Escoteira e Fórum Regional de Jovens	Passeio Fazenda Roseira	DOMINGO	Atividade em Sede	Atividade em Sede		Os Oceanos	Atividade em Sede	Atividade em Sede	Atividade em Sede	Navegação por Bússola	ACAMPALOBLO	Atividade em Sede	Atividade em Sede	DOMINGO	Visita ao Museu Astronômico	Nós & Amarras	Atividade em Sede	Visita ao Museu Catavento São Paulo
ESCOTEIRO		Assembleia Regional Escoteira e Fórum Regional de Jovens Líderes	Atividade em Sede	CURSO DE PESCA	AtivEmb (08)	Atividade em Sede	ATIVIDADE MATEIRA CONSTRUÇÃO DE CORÁCULO	Vida Embarcada	Atividade em Sede	Acamp. do dia do escoteiro do distrito	MUTIRÃO SEDE	Os Oceanos	Atividade em Sede	Oficina de especialidades em sede	Atividade em Sede	Indaba Regional da Modalidade do Mar	Atividade em Sede	Nós & Amarras	Atividade em Sede	AtivEmb (08)
SÊNIOR		Assembleia Regional Escoteira e Fórum Regional de Jovens Líderes	Atividade em Sede	CURSO DE PESCA	Atividade em Sede	Atividade em Sede	ATIVIDADE MATEIRA CONSTRUÇÃO DE CORÁCULO	Vida Embarcada	Atividade em Sede	DIPIO	MUTIRÃO SEDE	Amazônia Azul	jornada noturna distrito ou acampamento	AtivEmb (06)	Atividade em Sede	Indaba Regional da Modalidade do Mar	Atividade em Sede	Nós & Amarras	jornada noturna distrito ou acampamento	Atividade em Sede
PIONEIRO		Assembleia Regional Escoteira e Fórum	Atividade em Sede		Atividade em Sede	Atividade em Sede	Campanha Distrital 2020/1 - 05 Abr	CI Mar	Atividade em Sede	AtivEmb (02) - DIPIO	Atividade em Sede	Nós & Amarras	Atividade em Sede	Atividade em Sede	Atividade em Sede	DOMINGO	Atividade em Sede	Conecta Sampa	Atividade em Sede	Pré-Vigi Distrital Pioneiro

Em outro sábado do mês as atividades serão em sede e alcançarão os quatro Ramos – Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, além da Chefia e Pais de Apoio. Entre os temas abordados será tratado sobre a história do Escotismo do Mar mundial, nacional e local, nós e pinhas típicas de marinharia, conduta de vida embarcada e tudo que seja necessário para que quando os jovens embarcarem possam usufruir com mais qualidade e segurança.

Para isso criamos um Programa de Treinamento para Atividade Embarcada, próprio do Velho Lobo, onde buscamos dar o conhecimento necessário para essa atividade.



Buscamos dessa forma desenvolver o Espírito Marinheiro, a Mentalidade Marítima, o culto à Tradições e Culturas Marinheiras e o amor as coisas e a gente do mar.

Se você tiver interesse em receber o Programa de Treinamento para Atividade Embarcada ou se ficou com curiosidade sobre nossa agenda, envie um e-mail para gutemberg.felipe.martins@gmail.com ou uma mensagem via WhatsApp (preferencialmente) no celular de minha assinatura que terei prazer em te enviar.

Então vamos “escoteirar” em 2020 com muitas atividades náuticas!

Feliz 2020 a todos! Que as derrotas sejam prazerosas e demandem portos seguros

Sempre Alerta e Bons Ventos!

“Na progressiva paz, nos dias de perigo, nas horas de alegria ou quando reina a dor, é sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP –
CEP 13035-270**

**Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo –
Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez**

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

**www.facebook.com/gemarvelholobo
gutemberg@origemconsultoria.com.br**



Palavra do Comandante

FABIANO CORREIA das Neves
Capitão-Tenente
Encarregado do SSN-8

O Serviço de Sinalização Náutica do Sul-Sudeste (SSN-8)

O Serviço de Sinalização Náutica do Sul-Sudeste (SSN-8), criado pela portaria nº 277/MB, de 24 de setembro de 2019, constitui uma Organização Militar com semiautonomia administrativa, subordinada ao Comando do 8º Distrito Naval, apoiada pela Capitania dos Portos do Paraná (CPPR), que fornece recursos financeiros e apoio de rancho, necessários à execução das tarefas deste Serviço, com sede na Cidade de Paranaguá, Estado do Paraná.

A cerimônia de Ativação presidida pelo Comandante do 8ºDN, Vice-Almirante Claudio Henrique MELLO de Almeida, que estava acompanhado do Comandante nomeado do 8ºDN, Vice-Almirante Sérgio Fernando de Amaral CHAVES Júnior, ocorreu no dia 29 de novembro passado, e contou com a presença da comunidade marítima local e de soamarinos.





Mostra de ativação do SSN-8

O SSN-8 tem como missão operar, manter, instalar, desativar e fiscalizar os sinais de auxílio à navegação, fixos e flutuantes, a fim de contribuir para a Segurança da Navegação, na área de jurisdição do Com8ºDN, sendo que existem 67 auxílios a navegação em toda esta área sob a responsabilidade da Marinha, distribuídos entre a Capitania dos Portos do Paraná (CPPR), Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), Capitania Fluvial do Tietê-Paraná (CFTP), Capitania Fluvial do Rio Paraná (CFRF) e Delegacias. Ainda há 2003 sinais sob responsabilidade de instituições extra-MB.

Para cumprir suas tarefas, o SSN-8 é composto por: 3 oficiais, sendo o Encarregado e o Ajudante oficiais Hidrógrafos; um 1º Tenente Auxiliar da Armada; e 27 praças de diversas especialidades. Disporá também do Navio Balizador (NB) “Faroleiro Mario Seixas” e da lancha balizadora (LB) “Fomalhaut”.



Navio Balizador “Faroleiro Mario Seixas” (H26)

Características:

1 – Dimensões:

Deslocamento: 294 toneladas, a plena carga

Comprimento: 35,48 m

Calado (parte submersa do casco): 4,8 m

Boca (largura): 6,65 m

2 – Tripulação:

Oficiais: 2

Praças: 20

3 – Máquinas:

Propulsão: 2 motores diesel Scania DST-14 MO3 de 354 HP

2 eixos

Energia Elétrica: 2 MCA

4 – Sensores:

Radars: 1 radare de navegação FURUNO 1831

Ecobatímetros: 1 ECOBATIMETRO GARMIN

Comunicações: Equipamentos para fonia, rádio dados em diversas faixas de frequência

5 – Balizamento:

1 Guincho WEG com cabo de aço(88,1M) e 3 motores, pau de carga, capaz de retirar e colocar material no porão e içar e arriar o bote

1 bote orgânica.



LB Fomalhaut

Características:

1 – Dimensões:

Deslocamento: 130 toneladas, a plena carga

Comprimento: 19,76 m

Calado (parte submersa do casco): 1,98 m

Boca (largura): 6,04 m

2 – Tripulação: 6 militares.

3 – Máquinas:

Propulsão: 2 motores diesel modelo NT855M

2 eixos com hélice de 4 pás

Energia Elétrica: 2 diesel-geradores (Lister modelo CRK-3)

4 – Guindaste hidráulico

1 guindaste hidráulica com capacidade de 3,0t a 4,77m de alcance. Com lança articulada e extensível, fabricada pela Effer, modelo 14500 – 1S.

Cabe ressaltar que, nesta área de jurisdição, existem 03 (três) portos de grande movimentação e de vital importância para a economia local e nacional: o de Santos, o de São Sebastião e o de Paranaguá.

Apesar de ser uma Organização Militar pequena, com área de atuação muito grande e ainda em construção, estamos conscientes da nossa responsabilidade e do nosso compromisso com a sociedade. Com criatividade e vontade de fazer bem feito, o SSN-8 se manterá operativo sendo esse o compromisso da administração que ora assume.



“O FAROL É NOSSA MISSÃO, E A MISSÃO É NOSSO FAROL!”